Fala final do presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Edson Fachin, no encerramento do Curso Internacional de Direito Constitucional para Magistrados e Assessores Jurídicos da Conferência das Jurisdições Constitucionais dos Países de Língua Portuguesa (CJCPLP)

Com a conferência do professor doutor António José Avelãs Nunes, nós formalmente encerramos um curso que, em três semanas, percorreu os fundamentos do constitucionalismo, a organização do Estado e o processo constitucional; que passou pelas sessões de julgamento dos tribunais e pelas Casas da República; que reservou espaço para o debate, que tenho certeza de que não só foi efetivo, mas também foi afetivo, e que está além dessas semanas que se passaram.

As redes se formaram, os contatos foram trocados, as dúvidas e angústias compartilhadas.

Agradeço, por fim, a quem tornou tudo isso possível: às professoras e aos professores, ao Centro de Estudos Constitucionais, à Assessoria de Assuntos Internacionais, às servidoras e aos servidores deste Tribunal, cujo trabalho discreto e sempre eficiente é o que permite que um curso dessa magnitude aconteça.

E, mais uma vez, agradeço aos alunos e às alunas, aos magistrados e às magistradas, aos assessores e às assessoras dos tribunais dos países aqui presentes.

O Supremo Tribunal Federal sente-se honrado por ter sido a casa deste encontro e faz votos de que a experiência se aprofunde, que os próximos cursos encontrem, nas cortes de nossos países, interlocutoras e interlocutores que se conheceram aqui e que a cooperação entre nossas jurisdições frutifique.

Pedimos que levem para os vossos tribunais e gabinetes não só o que aprenderam, mas a certeza de que têm, em Brasília, um espaço de intercâmbio e um espaço amigo.

Fernando Pessoa escreveu, pela voz de Bernardo Soares, que a sua pátria era a língua portuguesa. Que seja ela também a língua em que continuaremos a conversar sobre direitos, sobre democracia, sobre os limites de poder e sobre a esperança de que nos falava agora o professor Avelãs Nunes.

E que o façamos de Brasília a Luanda, de Luanda a Maputo, de Lisboa a São Tomé. Enfim, que o façamos em todos os cantos onde se fale português e, por que não, também

outras línguas, pois estou certo de que, assim, na diversidade, na pluralidade, sem perder o fio da unidade, aprenderemos com os demais tribunais e cortes, e eles e elas também têm muito a aprender e a intercambiar conosco.

Muito obrigado e declaro encerrados este encontro e o Curso Internacional de Direito Constitucional para Magistrados e Assessores Jurídicos da Conferência das Jurisdições Constitucionais dos Países de Língua Portuguesa.

A todos e a todas, não é um adeus, é, sim, um sempre “bem-vindos e bem-vindas ao Supremo Tribunal Federal”.